

Encontro Estadual do SUS reúne mais de 1.000 gestores municipais em Belo Horizonte

Qui 23 fevereiro

Nesta quinta-feira (23/2), prefeitos, secretários municipais de saúde, profissionais de saúde e representantes de diversas entidades ligadas ao [Sistema Único de Minas Gerais \(SUS\)](#) participaram do [Encontro Estadual do Sistema Único de Saúde de Minas Gerais 2017](#). Realizado pela [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#), em parceria com o [Conselho de Secretarias Municipais de Saúde \(Cosems/MG\)](#), o evento ocorreu no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e trouxe um panorama geral sobre as diretrizes e políticas do SUS no estado.

Na abertura do Encontro, o secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Sávio Souza Cruz, frisou a importância do evento como forma de conhecer melhor a estrutura, diretrizes e políticas do sistema público de saúde. “Os gestores que recentemente assumiram as prefeituras relatam uma grave situação financeira em seus municípios. No âmbito estadual a situação não é diferente. No entanto, nós não podemos desistir diante das dificuldades e, em momentos como esse, a união de esforços se torna essencial para enfrentar qualquer desafio”, completou.

Reforçando a relevância das parcerias, o secretário executivo do Cosems/MG, Saulo de Oliveira, enfatizou que a SES-MG e o Cosems/MG são parceiros e precisam trabalhar juntos para encontrar soluções para os problemas da saúde do estado.

Ao longo de todo o dia, temas como o [Sistema Único de Saúde de Minas Gerais](#), Vigilância em Saúde e o Cenário Epidemiológico no estado, Organização Assistencial do SUS e Planejamento em Saúde fizeram parte da programação. Para a coordenadora do Encontro, Márcia Faria Moraes Silva, além de ser um espaço para aprendizado, o evento também contribuiu para fortalecer relacionamentos. “Os novos gestores puderam estar em contato direto com dirigentes de diversos órgãos e municípios, o que faz com que a troca de experiências seja muito proveitosa”, reforçou.

Representando as entidades que direta ou indiretamente se relacionam com o SUS em Minas, também estiveram presentes na mesa de abertura, o representante da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputado Jean Freire, o representante do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, o desembargador Renato Luiz Dresch, o coordenador da Central de Apoio Operacional das Promotorias de Defesa da Saúde, Gilmar de Assis, o subsecretário de Assuntos Municipais da [Secretaria de Estado de Governo \(Segov\)](#), Marco Antônio Viana Leite, o secretário municipal de Saúde de Belo Horizonte, Jackson Machado Pinto, o representante do Ministério da Saúde em Minas Gerais, Carlos Roberto Arvelos, o vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde, Ederson Alves da Silva e o coordenador da Defensoria Especializada de Saúde, Bruno Barcala Reis.

Franciscópolis

O atual surto de [Febre Amarela](#) que Minas Gerais vem enfrentando foi assunto de uma das

apresentações na parte da manhã do Encontro. Para ilustrar a relevância da Vigilância Epidemiológica como forma de antecipar a doença e impedir que a mesma se alastre, o secretário Municipal de Saúde de Franciscópolis, Alexandre Gonçalves Gomes, apresentou o trabalho desenvolvido no município contra a doença.

“No ano passado, quando foi identificada a primeira epizootia (morte de macacos) em uma comunidade do município, as equipes de saúde foram até o local e recolheram o animal. No entanto, pelo seu avançado estado de decomposição, não foi possível realizar exames que comprovassem se a morte havia sido causada por febre amarela. Mesmo assim, após troca de informações com a Regional de Saúde, tomamos a decisão de ir até o local e vacinar a população daquela comunidade, como uma forma de fazer um trabalho de prevenção”, conta.

A efetividade da ação pode ser comprovada pelos números. Atualmente, Franciscópolis, situada na Regional de Saúde de Teófilo Otoni, apresenta apenas um caso em investigação de Febre Amarela, enquanto que em municípios vizinhos já contabilizam óbitos confirmados pela doença. “É muito importante termos uma vigilância constante com relação aos agravos de saúde. São vidas que podem ser salvas com uma simples ação que é a aplicação da vacina, no caso, a da febre amarela”, reforça.

Aprendizados como o do município de Franciscópolis e a importância do fortalecimento de ações no nível da Atenção Primária foram reforçadas no Encontro ao longo do dia. “É preciso mostrar à população que a principal porta de entrada do usuário no SUS é a Atenção Primária. Sendo assim, uma das competências municipais mais importantes é planejar e executar as ações nesse âmbito, não sendo possível, portanto, delegar ao município vizinho, mesmo por pactuações”, enfatizou a subsecretária de Gestão Regional da SES-MG, Márcia Faria.

Confira, [neste link](#), os slides da apresentação sobre o SUS em Minas Gerais.